

e é por isso que nos tarda a delicadeza larga dos mares da cidade de males e fecundações, é por isso, agora sei, que não tocamos a profundidade do céu e nem lambemos com paixão as estrelas que flutuam. A forma estrondosa das pedras de muitas cores, o barro vermelho e o sorriso moribundo das crianças é tudo o que sabemos, o que conhecemos, o que não será diferente por enquanto que dormimos, inertes, sobre o chão por onde passam os outros, onde matamos o passado esmagando-lhe a fronte, arrebentando-lhe a face, enfiando-lhe nos



